

# PROJETO DO PARQUE DA ORLA DO FUNDÃO: EXPERIMENTAÇÃO E ENSINO NA FAU-UFRJ

ORLA DO FUNDÃO PARK: AN EDUCATION EXPERIENCE AT FAU-UFRJ

**DIAS, Maria Angela**

Profa. Dra. FAU/UFRJ, diretora do ETU/UFRJ. E-mail: magelias@uol.com.br

**TÂNGARI, Vera Regina**

Profa. Dra. FAU-PROARQ/UFRJ. E-mail: vtangari@uol.com.br

**AMORIM, Flavia**

Mestranda PROARQ/FAU-UFRJ, arquiteta do ETU/UFRJ. E-mail: flaviamorim@gmail.com

## RESUMO

Esse artigo apresenta a proposta para o Parque da Orla do Fundão, elaborado pelo Escritório Técnico da Universidade em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU através de um projeto de extensão, a ser implantado no Campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, localizado junto à Baía da Guanabara. São descritas a fundamentação teórica e metodológica, utilizadas para o projeto, pautando-se em visões integradas: o aporte técnico, o aporte acadêmico e o aporte da comunidade de usuários, através de uma leitura participativa, e nos diversos níveis de análise espacial que permeia a intervenção: a escala metropolitana, a escala urbana e a escala local. São também discutidos os métodos de capacitação, análise, interpretação e desenvolvimento projetual do espaço proposto para o parque, destacando-se o perfil de tratamento paisagístico e a forma de integração com os demais usos existentes e previstos. O caráter diferencial desta experiência reside na possibilidade de conciliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e de aplicar métodos de desenho participativo a um projeto de importante significado na escala da cidade.

**Palavras-chave:** Parque urbano, Projeto Orla, Ilha do Fundão.

## ABSTRACT

*This paper presents the Orla Fundão Park proposal, developed for the Universidade Federal do Rio de Janeiro campus, located on the Cidade Universitária da Ilha do Fundão, in the northern zone of Rio de Janeiro. We describe both the theory and the methodology frameworks adopted for the project, which are based on two integrated points of view: the technical and the participatory approaches, as applied to the different levels of spatial analysis: the metropolitan, the urban and the local levels. In this sense, the analytical, interpretative and prospective methods are discussed, focusing on the landscape treatment profile and the correlation between the park and the urban context with the existing and proposed land uses. The main aspects of this experience are the possibility of integrating teaching, professional and research activities and the adoption of participatory design methods in the landscape planning of an important public open space of the city.*

**Key words:** Urban park, Coastal Zone Project, Ilha do Fundão.

## Introdução

Estudos anteriores diagnosticaram o comprometimento da qualidade ambiental do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, na Cidade Universitária localizada na Ilha do Fundão, conforme indicado na Figura 1, quer seja pela degradação do Canal do Fundão, pela poluição da Baía de Guanabara ou pela carência de espaços urbanos de convívio social e cultural. Esta constatação fundamentou a concepção de um programa de re-qualificação urbanística para a Ilha do Fundão, elaborado pelo Escritório Técnico da Universidade – ETU<sup>1</sup>.

A partir deste programa, o ETU, em parceira com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU

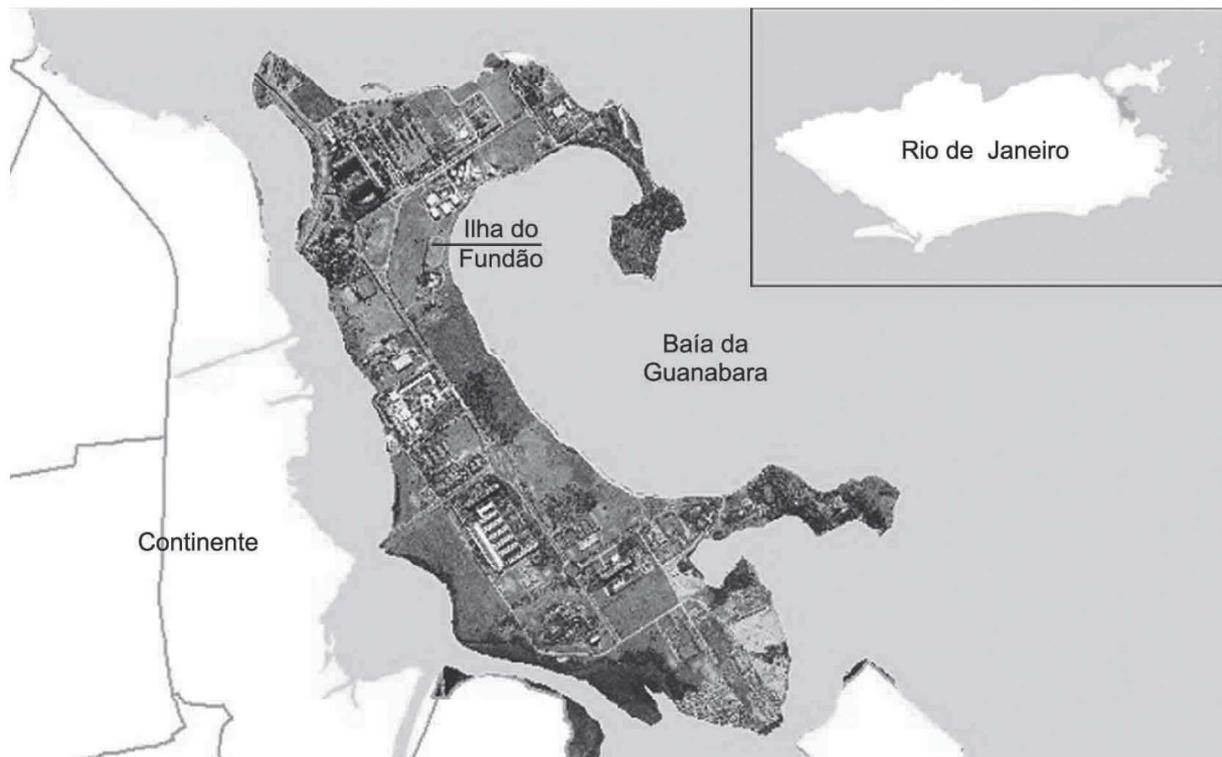


Figura 1 – Localização da Ilha do Fundão na cidade do Rio de Janeiro  
Fonte: IPP/PCRJ, 2005

estabeleceu como uma de suas prioridades a recuperação da qualidade ambiental do campus através da definição de um novo uso do solo para o espaço urbano da Ilha: o *Parque da Orla da Ilha do Fundão*. Essa proposta fundamenta-se em três aspectos:

- na importância da regeneração das faixas de orla, apoiada na promoção da integração social da Ilha com seu entorno imediato, através da criação de novos espaços de circulação, comércio, recreação e lazer;
- no levantamento das aspirações em face ao envolvimento de vários atores e aos conflitos de interesse da comunidade acadêmica e dos usuários da Ilha;
- na identificação dos possíveis parceiros para implantação do projeto e na identificação de ações visando a sustentabilidade desse novo uso e da sua gestão.

## 1 – Caracterização do campus

Em 1948, após diversos estudos das diferentes possibilidades de localização, optou-se por instalar a cidade universitária da UFRJ em uma ilha artificial na Baía de Guanabara. Na década de 50, iniciaram-se as obras de infra-estrutura e terraplenagem no arquipélago formado por nove ilhas fronteiras à área de Manguinhos, dando origem à Ilha do Fundão, um terreno com área de 5.596.000 m<sup>2</sup>, segundo ilustrado na Figura 2.

Quando finalizados os trabalhos de aterro, a Ilha do Fundão tornou-se uma barreira ao movimento natural das águas formando um canal raso de água quase parada com pouco oxigênio, facilitando a concentração de poluentes, impedindo a depuração das águas e fazendo do Canal do Fundão a área de poluição mais crítica da Baía da Guanabara.



Figura 2: Aterro das nove ilhas originais e formação da Ilha do Fundão  
 Fonte: Trabalhos dos alunos da disciplina Projeto de Arquitetura V-2005/2

## 2 – A concepção do projeto do Parque da Orla do Fundão

### 2.1 – Histórico do projeto

Em junho de 2005, com a realização da Oficina Orla Fundão, através do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ da FAU-UFRJ, para aplicação da metodologia do Projeto Orla, desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente, formalizou-se a parceria ETU/PROARQ-FAU<sup>2</sup>. Adaptada ao contexto da Cidade Universitária, a Oficina se constituiu na primeira atividade do Projeto Orla Fundão, inserindo métodos de análise e desenho participativo<sup>3</sup>.

Após a realização da Oficina, foi formada equipe composta por professores, pesquisadores e alunos da FAU, que receberam bolsas da Pró-Reitoria de Extensão, para trabalhar no desenvolvimento do projeto e na promoção das atividades de participação da comunidade interna e externa à cidade Universitária<sup>4</sup>. Essa oficina foi fundamental para a confirmação do papel que o *campus* desempenha como área de reserva ambiental e foco de atividades lúdicas e esportivas para populações do entorno.

Em dezembro de 2005, em decorrência da Oficina e da discussão sobre os assuntos sócio-ambientais que envolvem o projeto, a FAU e o ETU, em parceria com as demais instituições públicas e privadas, organizaram o I Seminário sobre Regeneração Ambiental de Cidades, enfocando como tema central as *Águas Urbanas*<sup>5</sup>.

### 2.2 – Objetivos e metodologia do projeto

Os objetivos do projeto, em sua primeira fase, compreendem a consolidação de faixas de preservação ambiental e a criação de espaços livres públicos de convivência, práticas esportivas e culturais e lazer, junto à faixa litorânea na orla da Baía da Guanabara, com aproximadamente 4 km de extensão, desde a Ilha do Bom Jesus até a Ilha do Catalão, principais remanescentes da conformação física original do arquipélago, conforme ilustra a Figura<sup>3</sup>.

A necessidade de conhecimento mais profundo da dimensão espacial do *campus* e mais específico da área de intervenção reforçou a necessidade de adoção de métodos que possibilitassem a elaboração de um cenário desejável combinando duas visões integradas, a leitura técnica e a leitura participativa, preconizados pelo Estatuto da Cidade e sua regulamentação, aplicadas aos níveis de análise espacial que permeiam a intervenção: a escala metropolitana, a escala urbana e a escala local<sup>6</sup>.

Esses métodos envolvem a integração das atividades de ensino e extensão, através do treinamento e da capacitação da equipe e da comunidade externa, com esforços de pesquisa aplicada, através de trabalhos de análise, de desenvolvimento projetual e de registro e coleta de opiniões.



Figura 3: Área de estudo do parque  
Fonte: ETU-UFRJ

### 3 – Métodos adotados e seus resultados

#### 3.1 – Capacitação e treinamento

A especificidade do projeto paisagístico para parque urbano com viés de preservação ambiental, demandou a realização de um curso especial, realizado durante os meses de janeiro e fevereiro de 2006, visando o nivelamento de conhecimento da equipe envolvida. Esse curso, fundamentado nas duas atividades de capacitação anteriores, a Oficina e o Seminário, tratou de modo intensivo os dois aspectos mais importantes do projeto: o conhecimento do lugar, com a realização dos diagnósticos sobre a área de estudo e entorno imediato, e a análise crítica do programa funcional, partindo da contribuição coletiva da equipe.

Os conceitos aplicados no curso tiveram como base os campos de conhecimento da arquitetura da paisagem, tendo sido estudados autores nacionais como Macedo (1993, 1999 e 2002), Chacel (2001), Miranda (1996), Segawa (1994) e estrangeiros como Cerver (1994), Laurie (1983), Lyall (1991) e Rutledge (1971).<sup>7</sup>

As aulas teóricas compreenderam:

- a) Evolução histórica e contexto físico (natural e construído) da Ilha do Fundão.
- b) Parques urbanos: origens históricas e padrões paisagísticos.
- c) Especificidades de projetos de parques: conceitos, métodos e práticas projetuais.
- d) Formulação de programa: definição de perfis de usos e de usuários.
- e) Componentes do Projeto Paisagístico:
  - Estrutura viária
  - Acabamentos de pisos
  - Vegetação
  - Mini-arquitetura e mobiliário urbano
  - Parques e brinquedos infantis
  - Áreas esportivas

As aulas práticas incluíram levantamentos para diagnóstico de campo, realizado na área de estudo, além das visitas efetuadas aos seguintes espaços públicos: Parque do Flamengo e Parque

da Lagoa Rodrigo de Freitas, na zona sul da cidade, e Parque da Gleba E, na área da Península, e conjunto Rio 2, na Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes.

As aulas de ateliê foram dedicadas à composição coletiva dos diagnósticos de campo, das sínteses de análise, da formulação do programa do parque e do lançamento inicial de seu zoneamento e distribuição espacial.



Figura 4: Imagens do curso  
Fonte: Fotos Arquivo Projeto Orla

As atividades de pesquisa bibliográfica e técnicas complementares concentraram-se na seleção e detalhamento dos componentes paisagísticos, conforme os grupos listados acima, com a confecção pelos alunos de Fichas Técnicas, onde as características dos elementos estudados de cada grupo são descritos de forma gráfica e escrita, constituindo-se em importante acervo do projeto a ser disponibilizado pelo ETU para demais interessados.

### 3.2 – Métodos de análise

#### A) Análise regional

A análise regional foi feita sob o viés da ecologia da paisagem, cujos princípios estabelecem a integração de todas as dimensões da paisagem que se exprimem espacialmente, a cultural, a estética e a socioeconômica, com a dimensão ambiental<sup>8</sup>.

Segundo estudo preliminarmente desenvolvido, pudemos contextualizar a Ilha do Fundão no sistema metropolitano de espaços livres. Esse estudo, realizado para trecho compreendido entre as zonas centro, sul e norte (Áreas de Planejamento 1, 2 e 3), procurou destacar, conforme ilustrado na Figura 5, as principais áreas vegetadas e as áreas urbanizadas, definidas como “matrizes”,



Figura 5: A Ilha do Fundão no sistema de áreas livres da cidade  
Fonte: Acervo MPS Associados

Análise do sistema de áreas livres das Áreas de Planejamento 1, 2 e 3.  
Foto: Jonathan Magalhães

e identificar os “corredores” a serem consolidados de modo a potencializar os “fragmentos” já existentes.

Nesse estudo, identificou-se a importância da Ilha do Fundão para conexão com o Maciço da Tijuca, Serra da Misericórdia, massas vegetais de São Cristóvão e áreas litorâneas. A visão de como esse espaço se relaciona com o entorno, densamente ocupado, com baixa incidência de espaços livres e massas vegetais, evidencia a necessidade de estudar a Ilha como patrimônio ambiental da cidade.

### **B) Análise urbana**

A análise urbana levou em consideração os espaços edificados e não edificados, destacando-se a orla marítima. Em relação à orla, aplicando-se os preceitos para a gestão de áreas costeiras do Ministério do Meio-Ambiente (PROJETO ORLA), a realização da Oficina, em junho de 2005, resultou na composição de um quadro referencial preliminar de opiniões, sugestões e diretrizes, descritas no Quadro 3 apresentado mais adiante neste trabalho.

No aspecto físico-ambiental, a aplicação da metodologia incluiu as seguintes tarefas:

- Identificação de elementos da paisagem local sobre mapas nas escalas 1:10.000/1:5.000, definindo e delimitando as unidades de paisagem.
- Demarcação dos trechos com homogeneidade paisagística, resultando na subdivisão da orla em trechos, segundo o nível de urbanização, visando à classificação e o delineamento das ações de gestão de em cada trecho: Orla tipo A – não urbanizada; Orla tipo B – pouco urbanizada; Orla tipo C – urbanizada. <sup>9</sup>
- Classificação dos trechos: segundo características de enquadramento de cada trecho.
- Definição e delimitação da orla incluindo a faixa marinha.

Na Ilha do Fundão os trechos de orla correspondem aos **tipos B e C** e, pelo fato de toda a ilha ser resultante de aterro, definiu-se que os limites de faixa deveriam respeitar:

- **Faixa mínima de 50 m**, para os trechos de **orla tipo C**, junto a áreas mais urbanizadas e/ou degradadas, do ponto de vista do suporte natural;
- **Faixa mínima de 200 m**, para os trechos de **orla tipo B**, junto a áreas pouco urbanizadas ou semi-rústicas, onde ainda existem remanescentes dos ecossistemas naturais.

Na Figura 6, são identificados os trechos de orla **tipo B**, correspondentes a Ilha do Catalão, Ilha do Bom Jesus, faixa de praia diante da rótula principal e concentração de mangue, junto ao Canal do Fundão; demais trechos da Ilha, classificados como **tipo C**, incluindo as áreas onde se localizam as unidades acadêmicas, unidades de convênios, Parque Tecnológico, Vila Residencial dos Funcionários e demais instituições.

### **C) Análise local**

Foram aplicados os parâmetros de análise para implantação de parques urbanos, conjugando critérios de análise de sítio, formulação e análise matricial de programa, perfil de usuários e diretrizes para concepção projetual <sup>10</sup>.

De acordo com o roteiro de análise de campo e com base em dados indiretos fornecidos pelo ETU, foram produzidos mapas temáticos de diagnósticos sobre: a) Uso do solo; b) Sítio natural e condicionantes: água; c) Sítio natural e condicionantes: solo (Mapa A e Mapa B); d) Critérios estéticos; e) Circulação viária; f) Influências do espaço urbano; g) Histórico do desenvolvimento urbano; h) Controles de desenvolvimento urbano.

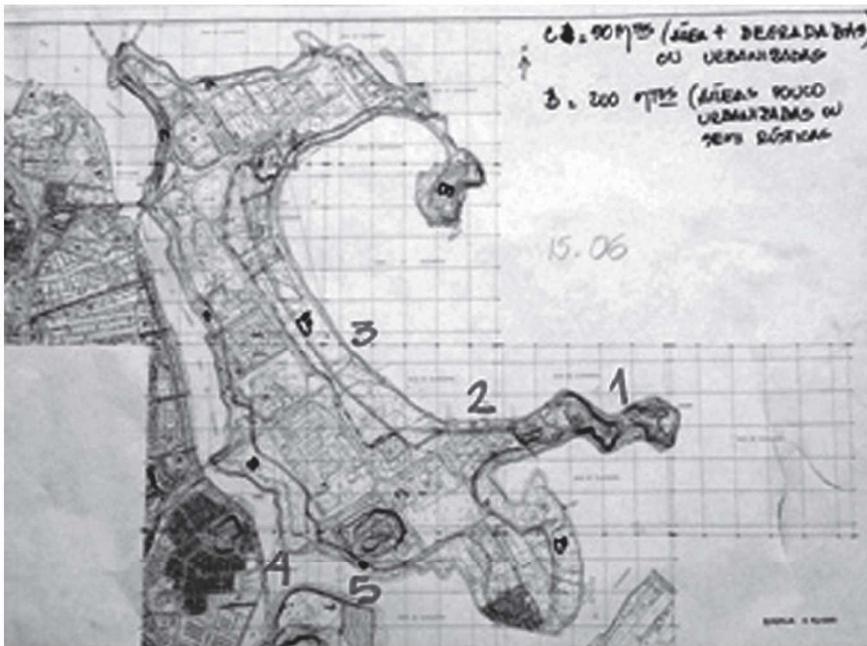


Figura 6: Croquis com as faixas de preservação da orla  
Fotos: Arquivo Projeto Orla



Trecho de orla tipo B: Conformação rochosa e aspectos da vegetação da Ilha do Catalão

Trecho de orla tipo C: Parque Tecnológico, Faculdade de Letras e Centro Tecnológico

Figura 7: Imagens de trechos de orla dos tipos B e C  
Fotos: Arquivo Projeto Orla

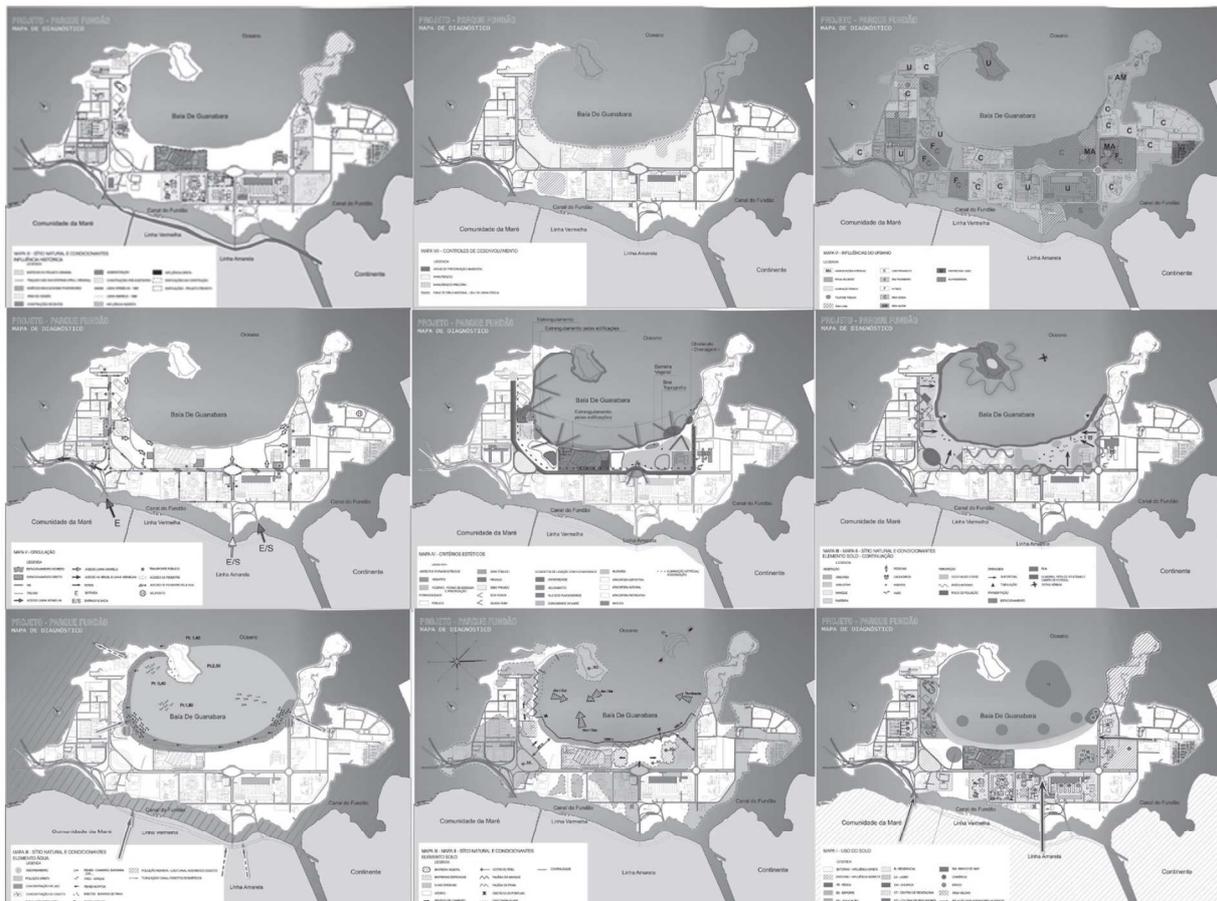


Figura 8: Mapas de diagnóstico  
Fonte: Acervo do ETI/UFRJ

A partir da conjugação desses diagnósticos, elaborou-se um mapa síntese e um mapa com a indicação de zonas primárias e secundárias da área de estudo, para o estabelecimento do zoneamento preliminar.

### 3.3 – Métodos de projeto

Em paralelo às análises descritas anteriormente, iniciou-se a composição do programa preliminar do parque, subdividindo-o em usos de circulação, de permanência ativa e de permanência passiva, e prevendo os condicionantes paisagísticos, dimensionais e ambientais, necessários.

O Quadro 1 refere-se às análises dos usos propostos, incluindo: tratamento paisagístico, infraestrutura e equipamentos; perfil dos usuários, em relação à procedência, faixa etária e condição funcional; horário previsto de funcionamento.

## Quadro 1: Programa de atividades previsto

### Circulação:

Usos	Condicionantes, infraestrutura e equipamentos							Perfil dos usuários e horários					
	Condicionantes		Infraestrutura					Grupos			Horário		
	Pisos	Veget/Mobil/Arq.	Equip.	Água	Esgoto	Dren.	Energ/Ilum	Procedência	Faixa etária	Func.	M	T	N
Pedestres													
a) Calçada	DV	* LA/BA/PI	0	0	0	0	*	1-2-3-4-5	5 a 80	ABCD	*	*	*
b) Trilha	PD/SA/NA	0 LX	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	10 a 60	ABCD	*	*	0
c) Rampa/ Escada	DV	* PI/GC/LA	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	5 a 80	ABCD	*	*	*
d) Passarela	CO/MT/MA	0 GC/LA/CB	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	5 a 80	ABCD	*	*	*
Veículos													
e) Ciclovia	SA/CO	* BA/PI	0	*	*	*	*	0-3-4	10 a 60	ABD	*	*	*
f) Via local	IN/PR	* BA/PI	0	*	0	*	*	1-2-3-4-5	5 a 80	ABCD	*	*	*
g) Via de serviço	IN/PR	* BA/PI	0	*	*	0	*	0-1-4-5	18 a 60	AE	*	*	*
h) Estacionamento	IN/PR/PD/SA	* BA/GT/PI	0	*	0	*	0	1-2-3-4-5	18 a 60	ABCD	*	*	*
i) Emerg./Segur.	IN/CO	* GT/BA/PI	0	*	0	*	*	0-1-4-5	18 a 60	AE	*	*	*
j) Serviço	IN/CO	* SA	0	*	*	*	*	0-1-4-5	18 a 60	AE	*	*	*
Pontos													
l) Onibus	IN/PR	* AB/QU/SN	0	*	0	0	*	1-2-3-4-5	10 a 60	ABCD	*	*	*
m) Van	IN/PR	* PI/SI/SN	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	10 a 60	ABCD	*	*	*
n) Táxi	IN/PR	* BA/PI/AB/SN	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	10 a 60	ABCD	*	*	*

### Atividades de Permanência Ativa:

Usos	Condicionantes, infraestrutura e equipamentos							Perfil dos usuários e horários					
	Condicionantes		Infraestrutura					Grupos			Horário		
	Pisos	Veget/Mobil/Arq.	Equip.	Água	Esgoto	Dren.	Energ/Ilum	Procedência	Faixa etária	Func.	M	T	N
a) Fut. Soçaité	SA/GS/GR	* BA/PI/QU/SA	*	*	*	*	**	1-2-3-4	10 a 60	ABD	*	*	*
b) Fut. Campo	GR	* BA/PI/QU/SA	*	*	*	*	**	1-2-3-4-5	15 a 50	ABD	*	*	*
c) Fut./ volei praia	AR	* BA/PI/QU/SA	*	*	*	*	**	1-2-3-4-?	10 a 80	ABD	*	*	*
d) Poliesportiva	CI	* BA/PI/QU/SA	*	*	*	*	**	1-2-3-4-?	5 a 60	ABD	*	*	*
e) Tennis	SA	* BA/PI/QU/SA	*	*	*	*	**	1-2-3-4-5	5 a 60	ABD	*	*	*
f) Pipa e aéro.	GR	0 BA/PI	*	0	0	*	0 0	0-3-4-5	3 a 100	ABD	*	*	0
g) Skate e patins	CI	0 BA/PI/SA	*	*	*	*	**	1-3-4-5	5 a 30	ABD	*	*	*
h) Esp. aquáticos	MD/AG	* BA/PI/SA	* DP	*	*	0	**	1-2-3-4-?	5 a 60	ABD	*	*	0
i) Artes marciais	CI/GR	* BA/PI/SA	0	*	*	*	**	1-2-3-4	5 a 80	ABD	*	*	0
j) Pedalinho	MD/AG	* BA/QU/SA	0	*	*	0	* 0	0-4-5	1 a 100	ABD	*	*	0
l) Area infantil	SA/LV	* BR/BA/FR/SA	*	*	*	*	* 0	0-3-4	1 a 10	ABD	*	*	0
m) Ping pong	CI	* BA	* ME	0	0	0	0 0	1-2-3-4	5 a 80	ABD	*	*	0

## Atividades de Permanência Passiva:

Usos	Condicionantes, infraestrutura e equipamentos							Perfil dos usuários e horários					
	Condicionantes		Infraestrutura					Grupos			Horário		
	Pisos	Veget/Móvil/Arq.	Equip.	Água	Esgoto	Dren.	Energ/llum	Procedência	Faixa etária	Func.	M	T	N
a) Deck	MA	0 BA/PI	0	0	0	0	*	1-2-3-4-5	0 a 100	ABD	*	*	0
b) Canteiro	DV	* BA/PI/QU	0	*	*	*	*	1-2-3-4	0 a 100	ABD	*	*	*
c) Anfiteatro	CO	0 BA/PI/QU	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	5 a 80	ABD	*	*	*
d) Concha acústica	CO	0 BA/PI/QU	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	5 a 80	ABD	*	*	*
e) Teatro de arena	CO	0 BA/PI/QU	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	5 a 80	ABD	*	*	*
f) Esta/Gramado	COGR	* XXXXXX	0	*	0	*	*	1-2-3-4	0 a 80	ABD	*	*	0
g) Praia	MA	* QU/BA/PI/SA/PS	0	*	*	0	*	1-2-3-4	0 a 80	ABD	*	*	0
h) Meditação	AR	* XXXXXX	0	*	0	*	0	1-2-3-4	15 a 80	ABD	*	*	*
i) Religioso	DV	* PI/ER	0	*	0	*	*	1-2-3-4-5	6 a 80	ABD	*	*	*
j) Educação	DV	* BA/ME	0	*	*	*	*	0-1-3	18 a 60	A	*	*	0
l) Atracador	CI/MA/SA	0 PI/DP	0	*	0	0	*	0-3-4	18 a 70	AD	*	*	*
m) Jogos de mesa	MA/CO	* QU/PI/SA/ME/BA	0	*	*	*	*	1-2-3-4	15 a 80	ABD	*	*	*
n) Alimentação	CI/SA	* DP/PI/SA	0	*	*	*	*	1-2-3-4	5 a 80	ABD	*	*	*
o) Eventos	DV	* PI/QU/SA/PS	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	15 a 80	ABD	*	*	*
p) Oceanário	DV	XXXXXX	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	5 a 80	ABD	*	*	0
q) Adm/Manut.	DV	XXXXXX	0	*	*	*	*	1-2-3-4-5	10 a 80	ABCD	*	*	*
r) Pesca	Ma	* SA/PI/QU/DP	0	*	*	0	*	0-3-4	20 a 70	AD	*	*	*
s) Mirante	MA/PR	0 XXXXXX	0	0	0	0	*	1-2-3-4-5	10 a 60	ABD	*	*	0

## Legenda:

AB	Abrigo	BR	Brinquedos	FR	Fraldário	LV	Lam. vinílico	NA	Piso natural	QU	Quiosque
AG	Água	CB	Cobertura	GC	Guarda corpo	LX	Lixeiro	PD	Pedrisco	SA	Saibro
AR	Areia	CO	Concreto	GR	Gramma	MA	Madeira	PI	Poste iluminação	SI	Sinalizador
BA	Bancos	DP	Depósito	GS	Gramma sintét.	ME	Mesa	PP	Pedra portuguesa	SN	Sanitário
BA	Balizador	DV	Diversos	GT	Guarita	MP	Mesa ping pong	PR	Paralelepípedo	GU	Guarita
BI	Bicicletário	ER	Eq. religioso	IN	Inter travado	MT	Metálico	PS	Posto salvamento		





Figura 9: Zoneamento preliminar  
Fonte: Acervo do ETI/UFRJ



Figura 10: Setores do Parque  
Fonte: Acervo do ETI/UFRJ

áreas acadêmicas de uso coletivo previstas (reitoria, biblioteca central, arquivo central e auditório), e a equipamentos esportivos e de recreação complementares.

– Setor 6: corresponde à área da Ilha do Bom Jesus, de propriedade do Exército, a ser futuramente integrada ao parque, com atividades de visitação.

### 3.4 – Métodos de registro e coleta de opiniões

As atividades de registro e coleta de opiniões foram iniciadas na Oficina Orla Fundão, em junho de 2005, tendo sido desenvolvidas segundo o formato de oficina participativa, cujos principais resultados foram descritos anteriormente.

Nesta ocasião, a consolidação dos diagnósticos através da orientação teórica e vivência em campo e em ateliê foi profícua devido à participação de professores e técnicos da UFRJ e de técnicos e profissionais externos, do setor público e do setor privado.

Com essa composição mista, foi possível realizar as discussões coletivas em grupo e elaborar diversos quadros críticos de opiniões, sugestões e diretrizes, sintetizados no Quadro 3.

#### Quadro 3: Extraído da síntese dos diagnósticos da oficina orla fundão

Orla da ilha	Aterros	<b>Diagnóstico:</b> capim; espécies exóticas; edifício histórico; vila militar; área privada. <b>Conflitos / Problemas:</b> Valor cênico x “natureza” degradada; poluição da água x usuários, pesca; fogo na época de secas (isto faz parte do cotidiano da ilha).
	Praia e Enseada	<b>Diagnóstico:</b> variação da faixa de areia; alguma arborização exótica; centro de pesca / bares; uso interno garante mais segurança; área pública. <b>Conflitos / Problemas:</b> belas vistas (sem acesso imediato); lixo; trecho com percurso informal.
Canal		<b>Diagnóstico:</b> manguezais, capim e outras espécies de baixo valor cênico; barracas; capim colônio. <b>Conflitos / Problemas:</b> lixo; acesso difícil; revitalização do mangue x pesca. fogo cíclico, não uso ou muito pouco.
Catalão e vizinhança		<b>Diagnóstico:</b> praia com vegetação de restinga “tênue”; área reflorestada exótica; alto valor cênico; apropriação do costão. <b>Conflitos / Problemas:</b> uso do exército para treinos x recuperação; lixo; área fechada x intrusos x programa de preservação; muito lixo/ pouco uso.
Contexto geral		<b>Diagnóstico:</b> Campus ilhado pela orla e orla nos fundos do campus; demanda real da população do entorno.

As demais atividades para registro e coleta de opiniões, realizadas na fase atual do projeto compreendem reuniões técnicas e apresentações a instâncias da Universidade, como o Escritório Técnico e Reitoria, e deverão prosseguir em demais unidades acadêmicas e administrativas, constituindo-se na fase preparatória para a próxima oficina participativa, prevista para final do primeiro semestre de 2006.

## 4 – Resultados e desdobramentos

Em relação aos desdobramentos, a curto prazo, estão programadas:

- a) Divulgação do Projeto, através da aplicação de métodos participativos, no período de maio e julho de 2006, com apresentações do projeto do Parque da Orla do Fundão para os diversos segmentos da universidade e usuários do campus, abrindo o debate sobre a implantação do parque e seu detalhamento;
- b) Realização da III Oficina – Arquitetura da Paisagem com o objetivo de consolidar as sugestões e propostas obtidas dos técnicos e dos usuários, com a participação de membros representativos das unidades administrativas e acadêmicas, da universidade e da comunidade externa, onde serão delineadas as diretrizes projetuais finais do Parque da Orla do Fundão;
- c) A provação do projeto nos conselhos superiores da UFRJ;
- d) Busca de parcerias entre Bancos, CENPES, BIORIO, Parque do RIO, COPPE e COPPEAD.

Estima-se ainda que até agosto de 2006 as fases de consolidação do programa, de coleta de opiniões e de desenvolvimento da fase preliminar de projeto do Parque da Orla do Fundão estejam finalizadas, possibilitando o orçamento estimativo, o cronograma de implantação e as diretrizes para licitação do projeto básico.

Como objetivos, a médio prazo, espera-se poder estender a área de estudo para o restante da orla da Ilha, consolidando as áreas de preservação e recuperação do Mangue, ampliando a criação de demais espaços públicos, integrados às unidades acadêmicas, com programas a serem identificados junto à comunidade, e intensificando a melhoria do tratamento paisagístico e da qualidade ambiental de todo o campus.

As atividades de capacitação e treinamento prosseguirão buscando-se, numa futura etapa, estendê-las à comunidade em geral, que, em última análise, será a principal gestora desse espaço público, prevendo-se, desta forma, que não apenas a implantação como também a manutenção do Parque sejam social e ambientalmente sustentáveis.

## Notas

- (1) Para estudo aprofundado do campus, ver DIAS, Maria Ângela. *Campus da Ilha do Fundão – Um ambiente propício à inovação*. Tese de Doutorado. COPPE/RJ, Rio de Janeiro, 2002.
- (2) Sobre a metodologia do Projeto Orla, ver MMA/MP. *Projeto Orla – Fundamentos para Gestão Integrada*. Brasília: MMA/SQA; Brasília:MP/SPU, 2002; MMA/MP. *Projeto Orla – Manual de Gestão*. Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002; MMA/MPO. *Projeto Orla – Subsídios para um Projeto de Gestão*. Brasília: MMA/MPO. 2004.
- (3) A troca de experiências foi muito rica, pois envolveu no estudo das alternativas para regeneração ambiental da Ilha e para utilização da sua orla, alunos de pós-graduação e professores-pesquisadores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU e da Escola de Belas Artes – EBA da UFRJ e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH da USP, profissionais da área de projeto e planejamento da paisagem, e técnicos do Escritório Técnico da Universidade – ETU, da Associação de Arquitetos Paisagistas – ABAP, da Prefeitura Universitária – PU, do Instituto Pereira Passos-IPP, da Secretaria de Urbanismo, da Secretaria Municipal de Meio-Ambiente e da Prefeitura de Paris. Sobre a Oficina Orla Fundão, ver TÂNGARI, Vera; SCHLEE Mônica Bahia; ANDRADE, Rubens de. *Anais do I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE REGENERAÇÃO AMBIENTAL DE CIDADES – ÁGUAS URBANAS*. CD-ROM. Rio de Janeiro. *Anais*: FAU-UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.
- (4) A equipe do Projeto de compõe-se de: coordenadora do projeto, professora Maria Ângela Dias, Diretora do ETU; orientadora técnica e especialista em arquitetura da paisagem, professora Vera Regina Tângari, do PROARQ/FAU; arquiteta-chefe de equipe, Flavia Amorim, técnica do ETU; arquiteta colaboradora, nos aspectos referentes ao Programa de Re-qualificação Urbanística da Ilha do Fundão, Marcia Poppe, técnica do ETU; equipe de bolsistas de extensão: Alice Vieira, Bruno Afonso, Flávia Teixeira, Marcia Campos, Marcelo Mattos e Yuri Goldgaber. Alunos da FAU-UFRJ.
- (5) Informações sobre o Seminário em TÂNGARI, Vera; SCHLEE Mônica Bahia; ANDRADE, Rubens de. *I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE REGENERAÇÃO AMBIENTAL DE CIDADES – ÁGUAS URBANAS*. CD-ROM. Rio de Janeiro. *Anais*. FAU-UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.
- (6) BRASIL. Estatuto da cidade – Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001; e BRASIL. Plano diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília, Ministério das Cidades, 2004.

- (7) Principais autores nacionais: CHACEL, Fernando. Fraiha: Rio de Janeiro: *Paisagismo e ecogênese*. 2001; MACEDO, Silvio S. *Paisagem, urbanização e litoral*. Tese de livre-docência. São Paulo: FAUUSP, 1993; MACEDO, Silvio S. *Quadro do Paisagismo no Brasil*. Coleção QUAPÁ v. 1. São Paulo: FAUUSP, 1999; MACEDO, Silvio S. *Parques no Brasil*. Coleção QUAPÁ, v. 3, São Paulo, FAUUSP, 2002; MIRANDA, Danilo (Org.). *O parque e a arquitetura – Uma proposta lúdica*. Campinas: Papirus, 1996; SEGAWA, Hugo. *Ao amor do público*. Tese de doutorado, São Paulo: FAUUSP, 1994.
- Principais autores estrangeiros: CERVER, Francisco. *World of Environmental Design – v. I a VI*. Barcelona: Arco, 1994; LAURIE, Michael. *Introducción a la arquitectura del paisaje*. Barcelona: Gustavo Gili, 1983; LYALL, Sutherland. *Landscape – el diseño del espacio público*. Barcelona: Gustavo Gili, 1991; RUTLEDGE, Albert. *Anatomy of a Park*. Nova York: McGraw-Hill, 1971.
- (8) Sobre os princípios da ecologia da paisagem ver MCHARG, Ian L. *Design with nature*. The Natural History Press, Garden City, N. Y. 1969; FORMAN, Richard. *Land Mosaics – The ecology of landscapes and regions*, Cambridge, 1997; DRAMSTAD, Wenche, OLSON, James, FORMAN, Richard. *Landscape Ecology Principles in Landscape Architecture and Land-use Planning*, Island Press, 1996.
- (9) Essa classificação foi baseada na conceituação proposta pelo MMA. Ver MMA/MP. *Projeto Orla – Fundamentos para Gestão Integrada*. Brasília: MMA/SQA; Brasília:MP/SPU, 2002.
- (10) Roteiro extraído da disciplina Landscape Architectural Design I, Prof. K. J. Pollakowski, *Landscape Architecture Program*, School of Natural Resources, University of Michigan.